



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
COM HABILITAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

PATRÍCIA CUNHA ALEXANDRE

**UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E JUVENTUDE EM
SALVADOR**

SALVADOR
2013

PATRÍCIA CUNHA ALEXANDRE

**UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E JUVENTUDE EM
SALVADOR**

Monografia apresentada no curso de graduação à
Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e
Ciências Humanas, curso de Ciências Sociais para a
conclusão do bacharelado em Ciências Sociais.

Orientação: professora Dra. Fátima Tavares

SALVADOR
2013

PATRÍCIA CUNHA ALEXANDRE

**UM ESTUDO SOBRE RELIGIÃO E JUVENTUDE EM
SALVADOR**

Monografia apresentada no curso de graduação à
Universidade Federal da Bahia, Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas, curso de Ciências
Sociais para a conclusão do bacharelado em
Ciências Sociais.

Área de concentração: Antropologia

Data da defesa: 14 de fevereiro de 2013.

Resultado: _____ .

BANCA EXAMINADORA

Fátima Regina Tavares Gomes
UFBA

Prof. Dra. _____

Marco Tromboni de Souza Nascimento
UFBA

Prof. Dr. _____

Marcus Vinicio de Santana Pereira
PPGA/UFBA

Prof. Me. _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que chegasse até aqui. Por todas as bênçãos concedidas e por todo amparo espiritual;

A todos os membros e frequentadores da Bola de Neve Church, que me concederam parte de seu tempo, seus depoimentos, seu espaço... Agradeço muito pela colaboração, pela confiança, paciência e pela generosidade;

Aos meus pais, por todo amor, esforço e apoio à minha formação;

Ao meu maravilhoso esposo que suportou tudo e me ajudou em todos os momentos;

Às minhas amigas Laiane Lima e Ione Costa pela troca de experiência e por todo o incentivo;

À minha querida colombiana Ângela Ramirez por todas as conversas e sugestões interessantes e acima de tudo, por toda a paciência;

A todos os professores que fizeram parte de meu aprendizado, em especial o professor Carlos Etchevarne que propiciou vastas experiências fora dos muros da Universidade e a minha professora e orientadora Fátima Tavares por toda ajuda na fase de elaboração e realização dessa pesquisa. Obrigada por tudo!

Agradeço imensamente a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que esse tão sonhado momento acontecesse.

RESUMO

Este trabalho pretende identificar e compreender as novas formas de experiência evangélica na juventude através da investigação etnográfica na Bola de Neve Church em Salvador. A pesquisa investigou o que é ser jovem para os adeptos da referida Igreja. Para isso, foram identificados “perfis” juvenis e estilos de vida, a dinâmica dos trânsitos religiosos e da conversão, as festas e eventos desenvolvidos e a constituição da rede de relações desses jovens nos espaços intra e extra culto. Também foi abordada a questão das responsabilidades e atividades desenvolvidas pelos jovens em suas relações com a dinâmica da hierarquia religiosa no âmbito da Igreja. Por fim, foi investigada a dimensão da corporeidade nas festas, nos rituais, na música e na prática de esportes em suas interfaces com as condutas morais altamente reguladas no contexto desse sistema doutrinário.

Palavras – chave: Juventude. Religião. Bola de Neve Church. Corporeidade. Esportes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1.ITINERÁRIO DA PESQUISA.....	07
1.2. APRESENTANDO O OBJETO.....	09
1.2.1 O PENTECOSTALISMO E A JUVENTUDE.....	09
1.2.2 BOLA DE NEVE ENTRA EM CENA.....	12
1.2.3 O CIBERESPAÇO	13
2 A IGREJA BOLA DE NEVE EM SALVADOR.....	16
2.1. DESCREVENDO O ESPAÇO.....	18
2.2. OS MINISTÉRIOS.....	19
2.3. ATIVIDADES INTRA E EXTRA CULTO.....	24
3 TRÂNSITO RELIGIOSO E REDE DE RELAÇÕES.....	29
3.1. PERFIS E RESPONSABILIDADES	29
3.2. FILIAÇÕES RELIGIOSAS ANTERIORES.....	30
3.3. SOCIABILIDADES JUVENIS	33
3.4. HABILIDADES CORPORAIS NA RELIGIÃO E NO ESPORTE.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela religião e seus mecanismos fizeram-me imergir em estudos sobre esse fascinante objeto. Desde o início de minha vida acadêmica já era sabido o caminho que trilharia. Procurei optar por temas pouco estudados e descobri que havia uma igreja chamada Bola de Neve (BDN). Realizei pesquisa exploratória e encontrei o site da referida Igreja, onde é possível encontrar muitas informações sobre ela. Após busca mais detalhada, percebi que o assunto ainda é incipiente no âmbito da Antropologia. Numa aproximação inicial sobre o tema, as únicas pesquisas sobre a Bola de Neve, são na área da psicologia mais especificamente sobre a sexualidade dos jovens da referida Igreja (DANTAS, 2006 e 2010) e na área de história/marketing sobre estratégias de marketing para promoção da mesma Igreja (MARANHÃO FILHO, 2009, 2010, 2012 e 2013).

No âmbito da antropologia e da sociologia existem várias pesquisas sobre a juventude em outras religiões e inúmeros estudos sobre o pentecostalismo. Grande parte está concentrada sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e em parcela menor, sobre outras igrejas evangélicas, como a Assembléia de Deus, Congregação Cristã e a Deus é Amor. (VALLE e SARTI, 1996; FRESTON, 1996 CAMPOS, 1997; MAFRA, 2001; BIRMAN, 2003).

Nos estudos sobre juventude vários autores têm abordado suas aproximações com a experiência religiosas de tipo emocional, indicando, assim, a vitalidade das transformações recentes pelas quais vem passando o campo religioso brasileiro em geral (NOVAES e MAFRA, 1998; NOVAES 1994, 1998, 2001, 2002, 2003; e 2010; TAVARES e CAMURÇA, 2009; ASSIS, 2009; BARBOSA, 2009; SOUZA e MELLO, 2009). O caso da Igreja Bola de Neve também faz parte desse movimento (DANTAS, 2006; MARANHÃO FILHO, 2009, 2010 e 2012).

Na sociedade contemporânea, é importante entender os mecanismos utilizados pelas religiões, quais contribuições promovem na inserção dos jovens e também compreender o grau de importância da experiência emocional na conversão e as dimensões da sociabilidade e da corporalidade no âmbito dos espaços religiosos e mesmo fora deles.

Portanto, houve a necessidade de identificação e investigação das novas experiências juvenis para compreensão desse novo contexto religioso.

1.1 ITINERÁRIO DA PESQUISA

A presente pesquisa ocorreu na *Bola de Neve Church* (doravante BDN), sediada na Avenida Otávio Mangabeira na Pituba compreendendo o período de novembro de 2012 a dezembro de 2013 através da observação participante de algumas atividades dentro e fora do espaço da Igreja. Foram utilizados inicialmente dados secundários através do Site da Igreja que reúne uma grande quantidade de informações institucionais e sobre eventos e também onde o fiel pode ter acesso à transmissão do culto ao vivo. Através de pesquisa na internet foram utilizadas matérias gerais sobre a Igreja Bola de Neve.

O levantamento bibliográfico ocorreu durante todo o processo no período referido acima. Autores como Eduardo Maranhão Filho e Bruna Dantas ganharam destaque diante da importância de seus escritos sobre a Sede da Igreja em São Paulo.

Durante a pesquisa, participei de muitas atividades realizadas no âmbito da Igreja como os cultos de quarta-feira, sábado e domingo e, mais intensamente nos meses de outubro a dezembro do ano de 2013, onde pude observar os ensaios do louvor, o culto propriamente dito e as dinâmicas ocorridas. Também estive na célula de casais que ocorre em dias de quinta-feira às 20h; no II Congresso de Mulheres que ocorreu no final do mês de Outubro de 2013 onde participei de dois dos três momentos do evento, no sábado à tarde e no domingo à noite; no estudo bíblico que ocorre todo domingo uma hora antes do culto chamado de “Mergulhando na Palavra” e na Santa Ceia que ocorre todo primeiro domingo de cada mês. Fotografei o local obtendo imagens da decoração, estrutura e do corpo coreográfico que se apresenta em todos os cultos. Fora do âmbito da Igreja, estive no “luau” no início do mês de dezembro de 2013, realizado no Porto da Barra pelos participantes do grupo Nova Vida.

Através de um roteiro que foi construído com base nos objetivos específicos do projeto de pesquisa foram realizadas 05 entrevistas com lideranças que não foram identificadas preservando o anonimato tomando por referência as questões éticas levantadas pelo

Código de Ética do Antropólogo (1986) e também explicitadas em trabalhos recentes (CAROSO, 2004). Essas entrevistas foram gravadas e autorizadas pelos interlocutores antes de seu início. Conversas informais com cerca de quarenta membros e frequentadores ocorreram o tempo todo, bastando haver oportunidade. Muitas informações foram obtidas através de um interlocutor chave, que inclusive me indicava – através de nome e descrição - quem eram as pessoas que eu precisava conversar. Todas as observações foram registradas em diário de campo. As entrevistas foram transcritas à medida que o trabalho se encerrava e a análise dos registros e das transcrições se deu após conclusão das idas à campo.

As dificuldades no campo inicialmente se deram por meio de minha aproximação com o tema – por ser evangélica. Como algo familiar podia trazer surpresas e desafios? O dilema exposto por Gilberto Velho em “Observando o familiar” serviu como um “norte” para mim. Através dele, pude perceber que algo muito próximo pode ser inovador, exótico e interessante. O fato de se aproximar de um tema não significa conhecê-lo perfeitamente ou que sua lógica de funcionamento seja compreendida. Essa aproximação pode revelar dimensões do fenômeno até então não percebidas:

Posso estar acostumado, como já disse, com uma certa paisagem social onde a disposição dos atores me é familiar, a hierarquia e a distribuição de poder permitem-me fixar, grosso modo, os indivíduos em categorias mais amplas. No entanto, isto não significa que eu compreenda a lógica de suas relações. O meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina hábitos, estereótipos. Logo, posso ter um mapa mas não compreendo necessariamente os princípios e mecanismos que o organizam. O processo de descoberta e análise do que é familiar pode, sem dúvida, envolver dificuldades diferentes do que em relação ao que é exótico. (VELHO, 1978, p.41)

Outra dificuldade encontrada ocorreu no final do mês de novembro de 2013, já encerrando o “trabalho de campo”. Recebi um email informando que estava proibida de realizar entrevistas por determinação da Sede em São Paulo. Em contato com o setor de Comunicação e com o Pastor soube que a proibição se dava por conta de uma publicação não autorizada pela Igreja do livro do Eduardo Maranhão com base em sua dissertação de mestrado. Segundo a Igreja, ele não possuía autorização para expor o nome da BDN na capa e nem a imagem da prancha de surf que é o púlpito da Igreja. Em reunião com o Pastor, fui informada que deveria assinar um termo onde me

comprometia a utilizar o material coletado somente para meu trabalho de conclusão de curso – TCC e que não poderia utilizar o nome da Igreja na capa do trabalho, somente no interior dele. Concordei prontamente e pude concluir minha pesquisa sem maiores problemas. Apenas alguns detalhes deixaram de ser contemplados diante do problema acima exposto e devido à nova mudança de endereço da Igreja.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: No Capítulo 1 realizei uma breve introdução e um panorama histórico sobre o Pentecostalismo e os estudos sobre juventude. Há uma descrição sobre as características mais gerais da Igreja – surgimento, constituição e expansão e, também de sua juventude e como está inserida no Ciberespaço. No capítulo 2 descrevo a estrutura física e organizacional da BDN e também as atividades realizadas dentro e fora da Igreja, inclusive relatos etnográficos. No capítulo 3 procuro demonstrar como se constitui a rede de relações juvenis intra e extra culto, perfil, responsabilidades e envolvimento nas atividades e também de que maneira o trânsito religioso ocorre e como as interfaces entre a dinâmica corporal na religião e nos esportes radicais são expostas.

1.2 APRESENTANDO O OBJETO

1.2.1 A JUVENTUDE E O PENTECOSTALISMO

Até o século XVII a ideia de juventude não era concebida como uma etapa específica da vida e que, portanto, não precisava de cuidados específicos. Somente a partir do século XVII que as transformações começaram. A forma do aprendizado passou a ser organizada no local específico para esse fim – na escola - e a concepção de infância como uma etapa da vida começa a tomar forma. A família passa a ser ancorada por laços sentimentais e o valor à educação é valorizado. (TAVARES e CAMURÇA, 2009).

A percepção da juventude também sofre transformações e se constitui como uma questão a ser pensada sociologicamente. Paes (1993) salienta que os cientistas sociais enfrentam o desafio de saber o que os jovens pensam a respeito da juventude e do que é ser jovem. A problematização da categoria “juventude” norteia vários estudos sobre o tema.

Os primeiros trabalhos sobre o tema foram produzidos pela escola de Chicago, na década de 1920. No Brasil, somente a partir dos anos de 1980, surgiram abordagens sobre a juventude. A partir dos anos de 1990 as ciências sociais produzem estudos sobre as novas dimensões da experiência juvenil, até então negligenciadas como as dimensões do lazer, consumo, sexualidade e crenças. Nos estudos sobre as crenças desses jovens, podemos introduzir o tema da religião, qual é o seu papel na modernidade e no Brasil e de que forma esses jovens são afetados por ela. (TAVARES e CAMURÇA 2009).

Da mesma maneira que os estudos sobre juventude cresceram no país, a expansão do pentecostalismo também vira alvo de estudos. Pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER) comprova o crescimento desse fenômeno. Entre os anos de 1990 a 1992 surgia uma nova igreja a cada dia. (MAFRA, 2001; VALLE/SARTI, 1996). Autores como BIRMAN, 2003; CAMPOS, 1997 e FRESTON, 1996 também exploram essa temática.

O pentecostalismo, movimento religioso que eclodiu nos Estados Unidos no início desse século enfatiza a busca da santidade através de experiências fortemente emocionais ancoradas na presença do espírito santo. As manifestações pentecostais ocorreram na Escola Bíblica Betel no Kansas em 1901 e, na época, alunos expressaram seus sentimentos em glossolalia – “línguas estranhas”, fato que evidenciava o “batismo com o Espírito Santo”. Um de seus pregadores, o jovem negro W.J. Seymour, no ano de 1906 levou essa nova maneira de interpretar a fé cristã para Los Angeles, para um templo metodista intitulado “Igreja Apostólica da Fé”. A partir desse momento, houve expansão do movimento para todo o país e também para fora dele. Segundo Freston, O pentecostalismo brasileiro resultou desse momento e seus anos de existência cooptaram mais de 13 milhões de adeptos (FRESTON, 1996, p. 67 e 73).

Freston compreende o pentecostalismo brasileiro através de três ondas¹ de implantação das igrejas. A primeira onda se dá com a chegada da Congregação Cristã em 1910 e da

¹ Segundo Freston a primeira onda em 1910 é o momento da origem e expansão do pentecostalismo para todos os continentes. A segunda onda nos anos 50 ocorre quando “a urbanização e a formação de uma sociedade de massa possibilitam um crescimento pentecostal que rompe com as limitações dos modelos existentes, especialmente em São Paulo” e o estopim é com a chegada da Igreja Quadrangular. A terceira onda é iniciada após a modernização do país na área das comunicações. “Começa e se firma no Rio de Janeiro economicamente decadente, com sua violência, máfias do jogo e política populista”. (FRESTON, 1996, p. 72)

Assembléia de Deus em 1911 e por quarenta anos reinaram absolutas. Nos anos 50 e 60 a segunda onda ocorre e três grandes grupos surgem: a Quadrangular em 1951, a Brasil para Cristo em 1955 e finalmente a Deus é Amor em 1962. No final dos anos 70 começa a terceira onda e ganha força em 1980 tendo como representante máxima a Igreja Universal do Reino de Deus. (FREESTON, 1996). Segundo Leonildo Campos a reconfiguração de determinado evento ou processo se faz necessária para que haja o advento do novo ou o fortalecimento do antigo:

Tal como o capitalismo, que procurou se alterar depois do advento da crítica marxista e da implantação do regime comunista em algumas partes do mundo, o pentecostalismo também foi forçado a abandonar a postura contracultura e a caminhar em direção a uma religiosidade acomodada em uma sociedade dominada pelo mercado neoliberal. Foi nesse *locus* que surgiu o *neopentecostalismo*, nome dado a uma série de manifestações religiosas, mais ou menos em processo de distanciamento daquele padrão original disseminado, a partir de 1906, dos Estados Unidos para o mundo. (CAMPOS, 1997, p.36)

Nos estudos sobre a juventude e religião no Brasil a antropóloga Regina Novaes (1994) foi a pioneira. Segundo ela, ao falarmos em juventude devemos entender que em cada época, grupos sociais distintos, possuem maneiras diferentes de definir o que é “ser jovem” (NOVAES, 1998).

É importante notar que criamos mitos ao falarmos da “juventude de hoje” pressupondo que, “ser jovem” é ter tempo livre para o lazer, para o ócio, sem nenhuma responsabilidade ou angústia; que a maioria dos jovens está desocupada e que seriam “a desgraça e a ressaca da sociedade” ou ainda, que são a salvação da humanidade, fazendo o que seus pais não puderam fazer. Ao utilizarmos alguns desses mitos, estamos generalizando, tomando a “juventude brasileira” como uma “unidade social” ou um grupo constituído com problemas e interesses comuns.

Unificamos os jovens sem considerarmos as diferenças e as desigualdades econômicas, raciais, étnicas e de gênero existentes. Como os jovens não formam um segmento homogêneo, é mais produtivo falar em juventudes, no plural e sempre deixar claro a qual grupo juvenil estamos nos referindo. (NOVAES, 1998).

1.2.2 BOLA DE NEVE ENTRA EM CENA

Como vimos acima o crescimento e a rápida expansão do pentecostalismo, tem se mostrado um importante fenômeno do cenário religioso no Brasil. A cada dia, novas igrejas evangélicas surgem e arrastam multidões para seus interiores. Como o campo religioso encontra-se num processo de grande abertura a capturar novos adeptos, os jovens surgem como a “bola da vez” nesse grande processo de renovação religiosa no país.

Neste cenário, destaca-se uma Igreja que tem crescido rapidamente. A Igreja Bola de neve tem reunido centenas de jovens em seus salões, sendo reconhecida como uma Igreja para jovens. Possui mais de cem templos² espalhados pelo território nacional, sendo a maioria concentrada no Estado de São Paulo e também em outros países da América do Sul (Paraguai, Chile, Argentina e Peru), América do Norte (Los Angeles – EUA), Europa (Portugal e Bósnia), Ásia (Rússia e Índia), Austrália e Haiti.

Igreja Bola de Neve ou *Bola de Neve Church* é uma denominação protestante neopentecostal fundada no ano 2000 por Rinaldo Luís de Seixas Pereira (Apóstolo Rina). O nome "Bola de Neve" vem da proposta dos fundadores que tinha por objetivo propagar o trabalho como uma bola de neve, que nasce pequena e vira uma avalanche.

Antes de ser fundador desta Igreja, Apóstolo Rina foi responsável pelo Ministério de evangelismo da Igreja Renascer em Cristo. Os trabalhos ocorriam em dias de sexta-feira às 20h e tinha o propósito de evangelizar os amigos surfistas e skatistas. Segundo liderança, as reuniões cresceram tanto que já havia uma “Igreja” lá dentro. O então Apóstolo Estevão, na época Bispo ungiu o Rina como Pastor. O Ministério Bola de Neve dentro da Igreja Renascer deixou de existir e se transformou na Bola de Neve Church.

A igreja foi fundada no Estado de São Paulo mais especificamente no bairro da Lapa com quase 500 lugares, tendo posteriormente se mudado para o bairro de Perdizes devido à limitação do espaço e por 7 anos esteve em pleno funcionamento. Contudo, o

² Diante do caráter dinâmico e da visão expansionista da Igreja é provável que esses números não expressem mais a atualidade.

espaço voltou a ser um limitador e, em 2010, a Igreja mudou-se definitivamente para a Lapa, funcionando na antiga casa de shows Olympia com capacidade para mais de 2.600 lugares. Entre os frequentadores estão pessoas de diferentes estilos: alternativos, universitários, esportistas e, em geral jovens. A “pregação” durante os cultos tem estilo informal e os louvores transitam entre o *pop*, *rock* e o *reggae*. Em sua pesquisa Maranhão, apresenta uma descrição do público – alvo da BDN:

O público – alvo inicial da BDN era formado por surfistas e skatistas, mas com a grande projeção midiática desta agência, especialmente nos seus primeiros anos, este se tornou mais abrangente e heterogêneo. Ainda assim, o surf permanece como representação da identidade da agência através da decoração interior de suas unidades: os púlpitos utilizados pelos sacerdotes são formados por *surfboards*. (MARANHÃO, 2013, p. 183)

Possui público formado majoritariamente por jovens na faixa etária entre 18 e 35 anos, “praticantes de esportes, fãs de reggae e rock, vindos do meio urbano e do litoral brasileiro, oriundos das classes médio-alta e média e conectados à novas linguagens e mídias, como a internet” (MARANHÃO, 2013, p. 191)

A Igreja procura utilizar o espaço virtual para promover informações sobre ela para esse jovem “antelado” e “conectado”. No capítulo seguinte veremos de que maneira isso ocorre.

1.2.3 O CIBERESPAÇO

José Renato Salatiel conceitua o ciberespaço como “o ambiente digital e interativo das redes de computadores” (SALATIEL, 2005, p. 129). Nele, a BDN mantém seus adeptos informados com relação à programação geral das atividades da Sede em São Paulo e também sobre a programação das várias Igrejas espalhadas no Estado. Pode conferir o que aconteceu em alguns eventos, ouvir o *Bola rádio* ou assistir o culto ao vivo:

O portal da BDN na internet (www.boladeneve.com) atua como plataforma de lançamento de diversas mídias, como os periódicos *Bola News* e *Crista*, a radio online *Bola Radio* (dividida em *Bola Radio Extreme* e *Bola Radio Worship*), o programa de tevê *Bola TV* (online e em canais abertos), a produtora/difusora *Bola Music*, com seu selo *Altern8*, e dezenas de ministérios especializados em nichos mercadológicos específicos, como a *Rede Cristã de Empreendedores* (Recrie), direcionada a empresários, as *Mulheres do Bola*, a *Bolinha de Neve* (infantil), o *Bola Teens*, o *Bola de Neve Motoclube*, o *Bola Running*, o *Bola Remo*, dentre outros. O portal da agência

disponibiliza ainda a distribuição de suas mercadorias através do *Shopping da Bola*, equivalente à *Lojinha da Bola*, oferecida nas unidades da BDN. (MARANHÃO, 2013, p. 186)

Em pesquisa sobre esta Igreja, Bruna Dantas também destaca a importância do portal BDN na comunicação com os jovens e na propagação de informações:

A imagem e a virtualidade são linguagens incorporadas à realidade da instituição, através das quais a igreja se comunica com os jovens. Em seu site oficial, há ofertas de animação e imagens em movimento que se sobrepõem. Nesse espaço, são apresentados ao público virtual a história do pastor fundador, o processo de formação e inauguração da sede eclesiástica, as propostas teológicas, os endereços dos templos espalhados pelo Brasil... e as novidades no “mercado gospel”, exposta na loja virtual. (DANTAS, 2009, p.12)

Diante das atualizações propiciadas constantemente no mundo virtual, o Orkut sai de cena e o Facebook passa a ser “o meio de comunicação virtual e eletrônicos que os jovens utilizam” (DANTAS, 2009, p 12). Nele há uma comunidade oficial da BDN em Salvador com inúmeros membros seguidores e também é utilizada como fonte de informação e divulgação dos eventos na região. Em conversas com os jovens, pude constatar que as redes sociais também são utilizadas para *network*, interação e para marcar encontros.

O caráter volátil e dinâmico do portal pôde ser verificado ao longo de minha pesquisa. Assim como Maranhão sinaliza as mudanças encontradas em 2012, quando voltou a acessá-lo, também visualizei mudanças no layout e conteúdo. O *Bola de Neve Motoclube*, o *Bola Running* e o *Bola Remo*, citados acima por Maranhão, simplesmente desaparecem do site. Os Ministérios que havia no site e que foram visualizados no início do mês de dezembro de 2013, não são os mesmos encontrados no site um mês depois, ou seja, em janeiro de 2014. Maranhão descreve uma organização inicial do portal, onde o logotipo da Igreja é praticamente a única coisa que permanece no site além do link *Células*. Todo o resto se modificou ou se reconfigurou:

O logotipo da BDN encontra-se fixo no canto superior direito, e abaixo, vê-se os seguintes links: *Home* (página de abertura), *Quem Somos*, *Onde Estamos*, *Células*, *News*, *Pregações*, *Clipping*, *Mensagens*, *Ministérios*, *Crista*, *Cifras*, *Bolinha de Neve*, *Lojinha Virtual*, *Games*, *Fotos*, *Fórum*, *Colabore*, *Bíblia On-Line*, *Fale Conosco* e *Área Restrita*, sendo esta exclusiva aos líderes da agência. (MARANHÃO, 2013, p. 192)

Assim como o portal da BDN se reconfigura e se atualiza periodicamente o mesmo ocorre com a Igreja BDN em Salvador. Veremos no próximo capítulo esses desdobramentos.

2 A IGREJA BOLA DE NEVE EM SALVADOR

A atuação da Igreja Bola de Neve na Bahia tem crescido significativamente. No início dos anos 2000 contava apenas com os templos sediados em Itacaré – que foi a primeira Igreja da Bahia, Itabuna no sul da Bahia, e no município de Salvador, no bairro do Rio Vermelho. Atualmente está presente em vinte e oito cidades baianas. Os oito templos funcionando como Igreja estão situados em Salvador, Feira de Santana, Itacaré, Itabuna, Morro de São Paulo, Valença, Jequié e Ilhéus e em vinte cidades ainda funciona como célula (reunião domiciliar).

A Igreja Bola de Neve em Salvador surgiu de uma célula na residência de um Presbítero e diante do crescimento mudou-se para o Rio Vermelho como Igreja no final do ano de 2007 e início do ano de 2008. Do antigo endereço no bairro do Rio Vermelho, devido ao rápido crescimento de adeptos, era necessário um local maior. Atualmente, a Igreja possui aproximadamente 1.500 membros e funciona em um antigo restaurante na Avenida Otávio Mangabeira – Pituba, com capacidade máxima de até 2.000 lugares.

Pude observar que nos discursos apresentados e das atividades promovidas, evidenciase que a BDN possui forte cunho evangelístico. Quase todas as atividades da Igreja são voltadas para a difusão da “Palavra” e de Jesus Cristo. Devemos salientar, no entanto, que, segundo Clara Mafra, a mensagem evangelística se altera segundo contexto temporal e local:

Em nosso contexto, os seguidores das Igrejas reformadas e pentecostalizadas se destacam recorrentemente no campo religioso por adotarem uma atitude de “evangelizadores”, de “propagadores e difusores” de uma leitura Bíblica centrada no Novo Testamento, daí uma certa adequação entre o termo e a identificação da religiosidade. Naturalmente, esta ênfase na “difusão da mensagem” não se fez sempre da mesma forma ao longo de todo o processo, segundo um mesmo *ethos*, tendo os mesmos agentes. [grifo meu].(MAFRA, 2001, p. 08)

Como destaca a autora no trecho acima, o evangelismo é o contexto no qual se atualizam discursos variados. De fato, a forma de difusão da mensagem na BDN é bem diferente dos moldes tradicionais de evangelização pentecostal. Existe uma ênfase na

informalidade, como assinala Maranhão, e a linguagem é voltada especificamente para o jovem com exemplos de situações e interesses que se coadunam com sua realidade. Observei uma identificação muito grande dos frequentadores da Igreja com as ideias e posições das lideranças, talvez pela forma mais descontraída do discurso apresentado tanto nos cultos como em outras atividades. De fato, os jovens da BDN com quem conversei pareciam vivenciar de forma não ambígua uma certa liberdade corporal (expressa no vestuário e nas atividades juvenis, como a prática de esportes) conjugada à “rigidez” doutrinária referente à sexualidade. Em sua pesquisa, Maranhão identifica uma ambiguidade entre essas duas orientações contrastivas, diferenciando-se do ambiente que encontrei em meu trabalho de campo :

A adaptação da BDN ao fiel-consumidor é observável, por exemplo, em seu ‘discurso derretido’, fluido e aparentemente flexível em relação a alguns usos e costumes e marcado pela informalidade/coloquialidade. **Em uma relação aparentemente ambígua, este se relaciona a um ‘discurso congelado’, de caráter rígido e fundamentalista em relação a temas como gênero, afetividade e sexualidade.** [grifo meu].(MARANHÃO, 2013, p. 183-184)

Além dessa dimensão evangelística, na BDN em Salvador as lideranças veiculam um discurso fortemente marcado pela manutenção da saúde corporal e dos benefícios que as práticas esportivas proporcionam. No entanto, não me parece que isso possa ser traduzido facilmente como um “culto ao corpo” nos termos enunciados por Bruna Dantas:

O sucesso da igreja se deve à identificação do jovem, com a imagem da instituição, à aproximação dos pastores, à informalidade dos cultos, e à linguagem descontraída. **A identidade da Bola de Neve é formada pela afirmação de valores da sociedade moderna como o culto ao corpo e a apologia à saúde,** pela negação da tradição litúrgica protestante e pela ruptura de rituais religiosos convencionais, os quais afastaram os adolescentes das congregações evangélicas. (DANTAS, 2009, p. 8,9)

Talvez pudéssemos falar em diferentes vivências em torno do “culto” ao corpo no contexto da juventude contemporânea, onde a experiência desses jovens evangélicos apresenta especificidades em relação aos demais, não evangélicos. Na BDN não há proibição com relação à aparência: pode-se ter tatuagem, piercings, usar roupas

“descoladas”, usar o cabelo da maneira que quiser e pode-se praticar qualquer esporte ou ir à praia. A valorização da experiência corporal não implica numa sexualização como transparece no pradrão hegemônico da sociedade brasileira. No caso deses jovens, há uma articulação entre a informalidade nas atitudes, descontração na aparência e corporalidade articulada à observância de condutas morais explícitas acerca da sexualidade.³

2.1 DESCRREVENDO O ESPAÇO

Ao chegamos ao local nos deparamos com um prédio de tonalidade azul royal sem o logotipo⁴ característico da Igreja. Era necessário subir vários degraus da escadaria que dava acesso à área interna na Igreja. Ao entrar é possível visualizar de imediato uma prancha *longboard* transformada em púlpito e um “telão” onde são projetadas as imagens e as letras das músicas. A decoração do templo parecia estar inacabada, apenas com alguns quadros com imagens de ondas pendurados na parede. Como anteriormente funcionava uma boate, percebia-se que a Igreja estava se instalando num ambiente que não foi criado para ela, diferente da caracterização de Dantas:

A arquitetura da igreja foi projetada de modo a reforçar a identidade do produto, produzir aceitação e criar empatia no consumidor...foram utilizados vários artefatos para reproduzir o ambiente litorâneo, reforçando desse modo, a idéia de leveza e espontaneidade. (DANTAS, 2009, p. 10)

À esquerda, na lateral, é possível ter acesso à Lojinha do “Bola” onde são comercializados artigos praianos, como chinelos de dedo e roupas. Na lateral à direita está o “Bola” lanche, onde é possível se alimentar antes e depois do culto. Durante a celebração a lanchonete é “fechada” para que todos os membros participem sem nenhum impedimento. Também à esquerda, próximo à porta, fica a mesa de som e uma pessoa responsável por passar no “telão” as músicas, as imagens e as passagens bíblicas lidas no momento liturgico. Nessa região, há um bebedouro mais ao fundo com um

³ Mais adiante abordarei esse tema.

⁴ A Igreja passou por uma mudança de endereço e também passa por reformas. Ao questionar porque a “logo” não estava no local, obtive a informação de que havia caído devido à grande força do vento.

degrau para auxiliar as crianças no acesso à água. As janelas são abertas para melhorar a ventilação, pois, o local é muito quente. Na região frontal à esquerda do púlpito podemos ver os banheiros – masculino e feminino, um ao lado do outro. As placas de indicação são em forma de losango com tema praiano, indicando uma prancha ou uma onda.

O andar de baixo possui várias salas que são utilizadas para as reuniões dos *Teens*, das crianças, do estudo bíblico – Mergulhando na Palavra, do grupo Nova Vida – NV e também onde funciona a secretaria.

2.2 OS MINISTÉRIOS

Todas as Igrejas BDN espalhadas pelo país ou fora dele seguem um padrão organizacional ditado pela Sede em São Paulo. São divididas por Ministérios que são uma espécie de setor e cada um deles possui um líder.

O “Boas Vindas” é um Ministério de acolhimento. É responsável por “acomodar” os novos frequentadores e futuros novos membros. Depois de acolhido, o membro é direcionado para participar do “Mergulhando na Palavra” e também das “células”. Existe toda uma preocupação em preparar esse indivíduo em seu novo “caminhar” para que tão logo haja o seu batismo e possa começar a servir nos Ministérios.

O Batismo é o momento que todo aquele que deseja ser membro de qualquer Igreja Pentecostal precisa fazer como corolário de um processo deliberado, de decisão pessoal:

“O que é o batismo? A Bíblia fala que é um novo nascimento, então ele vai se batizar, ele entra um novo nascimento. É o simbolismo de uma pessoa que está sendo sepultada nas águas e tá nascendo uma nova criatura. **A partir daí ele tá assumindo, eu quero viver seguindo os padrões bíblicos pra minha vida. É uma decisão pessoal**”. (Liderança BDN)

Anteriormente, o curso de batismo tinha a duração de três meses, mas o prazo foi ampliado para seis meses para coincidir com o início e o término das atividades do

Ministério “Mergulhando na Palavra” (estudo bíblico) que é semestral. Todos que desejam se batizar deve passar por esse estudo e pelo curso de batismo:

Ela participa de curso, do que é o batismo, porque o batismo, quem eu sou hoje, quem eu serei depois, quais são os meus deveres e as minhas obrigações pós, que eu não tenho hoje. Há toda uma preparação pra essa pessoa. **Quando ela vai ao batismo, ela já sabe o porquê ela tá indo e quem eu serei e onde eu serei cobrado disso.** [grifo meu] (Liderança BDN)

O batismo ocorre no primeiro domingo de cada mês, e à noite realiza-se a Santa Ceia. Depois, há uma reunião dos antigos e novos batizados onde, geralmente realizam um jantar com o intuito de confraternização.

O “Mergulhando na Palavra” é o Ministério responsável pelo estudo bíblico. Ocorre uma hora antes do início do culto, das 18h às 19h, e é um curso semestral e cíclico. Há módulos com temas como fé, amor, dons espirituais, perdão, batismo que todos os membros e novos membros têm contato, não importando em que período tenha entrado porque todos terão contato com todos os assuntos abordados mesmo que já tenha perdido o módulo naquele semestre. No semestre seguinte, a pessoa terá acesso ao módulo perdido.

É um ciclo! Por quê? Porque eles são aulas com 14 ou 16 matérias, vamos colocar assim, e são módulos. Aí o que vai acontecer? Aí você vai entrar e não importa em que módulo você entrou porque ele traz o que? O que nós vemos sobre amor, fé, perdão dons espirituais, porque o batismo. Ele explica assuntos específicos bíblicos. **Quando você chegar na Igreja ele vai te trazer a visão de onde você está. Então você não chega aqui e fica frequentando, aí que legal a Igreja, gostei.** Tá comece a fazer o Mergulhando pra que você possa entender o que nós estamos falando que pra nós é tão natural. Então você passa esse período que não chega a ser um semestre todo. Cada semestre nós fazemos um, tem férias, tem tudo isso. Então nós pegamos esse primeiro semestre fazemos o curso, pegamos o segundo semestre fazemos o curso exatamente pra que a pessoa entenda onde ela está andando e quando a gente está falando sobre fé. O que você está falando sobre fé, eu não vejo assim. Sim, mas o Mergulhando vai tirar essa dúvida sua e você vai ter tempo de ficar esclarecido e ter esclarecimentos. (Liderança BDN).

O novo membro é convocado a participar dos estudos bíblicos e concluir os módulos estudados e também participar de uma “Célula”⁵ que seja próxima de sua residência. Pelo que pude perceber, há ênfase nesse Ministério específico. As “Células” são reuniões domiciliares onde se ouve a Palavra de Deus e há uma mini estrutura de culto com louvores, dízimos e ofertas. Segundo uma liderança, todos os projetos começam assim, como uma “Célula”:

Todos os nossos projetos são iguais. A gente não vai pra um lugar e monta uma Igreja, a gente monta uma célula, uma reunião pequena, e essas pessoas vão convidando pessoas e ela vai crescendo. **Por isso que é Bola de Neve, por quê? Porque a gente vai somando floquinhos e ela vai crescendo.** [Grifo meu]. (Liderança BDN).

Segundo ele, os “flocos” são as pessoas que se aglomeram e formam uma célula, que se aglomera de mais gente e forma uma Igreja. São necessárias pelo menos 50 pessoas ofertantes e dizimistas para manter uma pequena Igreja. Esse processo é cíclico e essencial para manter o crescimento da Igreja e também das pessoas envolvidas.

E depois essa Igreja, ela vai fazer o que? **Ela vai usar as células na cidade pra que haja o crescimento...** Ela começou com a família dela, a família dela foi chamando os vizinhos, conhecidos, amigos, pessoas do trabalho, se torna uma célula, foi crescendo. Chegamos a um número de pessoas, esse número de pessoas começam a se tornar dizimistas e ofertantes. **Aí desses dízimos e ofertas nós alugamos um espaço, esse espaço se torna uma Igreja.** [Grifo meu]. (Liderança BDN)

Nós vamos pegar a Igreja agora e vamos fazer com que crie as células pra manter a Igreja funcionando. Por quê? **Pra que as pessoas não se encontrem só dia de domingo ou só no culto.** As células nas casas vão fazer o que? A palavra que foi ministrada domingo dentro da Igreja, num dia específico da semana, no nosso caso terça, as pessoas vão para os seus bairros, onde a gente vai montando as células e ela frequenta aquela célula perto de sua casa ou perto de seu trabalho ou qual for mais fácil pra ela... **Nesta célula, ela começa a ser preparada para que ela cresça e com o crescimento dela dentro da célula e nas reuniões dentro da Igreja** que a gente chama de duas asas : Igreja e reuniões nas casas, ela vai crescendo e esse crescimento vai fazer com que ela possa amanhã, num futuro fazer o Curso de Líderes 1 para fazer o mesmo projeto. Então é um processo, que a gente vai usando o mesmo projeto. [Grifo meu]. (Liderança, BDN)

⁵ Se a entrada do novo membro ocorrer por meio da “Célula” ele é convocado a participar dos cultos realizados no Templo e das demais atividades realizadas pela Igreja.

As “Células” também proporcionam momentos de interação e compartilhamento de experiências como bem frisaram Souza e Mello:

Com efeito, as células exercem, no âmbito da igreja, um papel de extrema relevância e em nada negligenciável, pois colaboram no processo de estreitamento de vínculos e laços que se estabelecem entre seus membros, conformando o sentimento de pertencimento dos fiéis. (SOUZA e MELLO, 2009, p.169)

Em Salvador, a BDN possui 16 Células domiciliares no total, sendo 14 distribuídas em bairros de Salvador e 02 na Região Metropolitana de Lauro de Freitas e Simões Filho respectivamente que funcionam em dias de terça- feira às 20h. Nessas células domiciliares não há separação por grupo e geralmente discute-se a Palavra ministrada no domingo. Há também as Células dos *Teens*, dos Jovens, dos Casados que são mais específicas e os temas de discussão são direcionados a esses grupos. Existe um projeto para que todas as Células domiciliares nesses 16 bairros virarem Igrejas brevemente.

As células são tão fundamentais que os *Teens*⁶ possuem uma dentro do Colégio Integral. A reunião acontece no horário do intervalo e dura cerca de 20 minutos. Jovens de diversas denominações e até os que não pertencem a nenhuma compõem o grupo que possui o objetivo de falar um pouco sobre a Palavra de Deus. Quem coordena essa célula é uma Teen e há pretensão de expansão para demais escolas particulares da região. Segundo a liderança no momento essas reuniões são “uma sementeira”, é uma forma de atrair a atenção e o desejo desse jovem em buscar mais e levá-lo pra dentro da Igreja.

O Ministério de Evangelismo também é de extrema importância para a BDN. Esse Ministério é responsável por realizar atividades periodicamente com o objetivo de atrair mais jovens para a Igreja como os campeonatos esportivos e o “encontro de verão” que ocorre nas regiões praianas da capital e região metropolitana. A Igreja tem um cunho evangelístico muito forte. Quase todas as atividades ocorridas dentro e fora da Igreja são evangelísticas, mantendo o foco inicial de expansão. O Ministério de Louvor está presente em todas as atividades da Igreja e demais Ministérios. Consiste em ministrar músicas nos Cultos, Células, atividades evangelísticas, Congressos entre outros. É

⁶ Os Ministérios *Teen*, Infantil e dos Jovens será melhor tratado no próximo capítulo.

composto basicamente por jovens, sem distinção de gênero ou faixa etária. Algumas músicas utilizadas pela BDN em Salvador são compostas pelo Ministério de Louvor de São Paulo chamado Tribo de Louvor, outras são do Nengo Vieira, que é Pastor no Estado do Maranhão e do Rodolfo Abrantes que era membro do BDN. Também há a Zeladoria, Ministério onde membros são responsáveis pela conservação e limpeza do local. Existe uma escala de trabalho, assim como ocorre no Louvor. As pessoas têm seus nomes escritos em uma lista – escala, informando o dia e horário de cooperação.

O “Ministério Nova Vida” – NV surgiu para tratar não apenas do problema da dependência em suas várias manifestações, mas também do problema de caráter ou compulsividade. Nesse processo de transformação trabalha-se com a idéia de que Deus dá uma nova vida, ele cura efetivamente. Para participar só é necessário que a pessoa tenha uma compulsividade que pode ser através da dependência química, alcoólica, sexual e compareça à Igreja em dias de sexta-feira às 20h. Os trabalhos são voltados para os dependentes – os que sofrem o problema da compulsividade e os co-dependentes que são aqueles que lidam com a compulsividade de alguém (pai, mãe, esposa(o), irmão), são as pessoas mais próximas do dependente. As reuniões podem ocorrer em grupos para que haja a partilha das experiências e também de forma individualizada.

No “Ministério Atalaia” as pessoas são acolhidas e recepcionadas ao chegarem à Igreja. Esse Ministério também é responsável pela organização do culto, prezando para que haja silêncio no recinto, dos carros no estacionamento e pela acomodação das pessoas em seus assentos. A “Diaconia” é o Ministério responsável pelo auxílio ao Pastor, no serviço à Igreja e pela contagem dos dízimos e ofertas. Na ausência do Pastor os membros da Diaconia respondem por toda a Igreja e também pode exercer funções administrativas de aconselhamento e ministração da palavra. O Ministério de Intercessão funciona através de uma escala assim como, outros ministérios. As pessoas envolvidas nesse Ministério têm a função de interceder⁷ pelo culto, pelo ministério. Não se limita ao culto, mais especificamente durante o culto, existe um grupo que realiza a “cobertura” que é a preparação do antes, durante e depois do culto.

⁷ Segundo dicionário a expressão significa pedir - a favor de algo ou de alguém; intervir ou rogar. Página da web < <http://www.dicio.com.br/interceder/>>.

2.3 ATIVIDADES INTRA E EXTRA CULTO

As atividades dentro do espaço da Igreja, como ocorre com os Ministérios, seguem a lógica organizacional indicada pela Sede. As atividades externas (como as esportivas) também possuem orientação nacional, mas se realizam localmente (talvez, numa abordagem comparativa de eventos locais pudéssemos identificar certas especificidades, o que infelizmente não foi possível realizar neste trabalho). Vou abordar inicialmente as atividades mais “padronizadas” dos cultos e a celebração da Santa Ceia.

Em todos os cultos que participei havia performances coreográficas enquanto os cânticos eram entoados, realizada geralmente por três jovens do sexo feminino. A mesma estrutura organizacional se mantém em quase todos os cultos: inicia-se às 19h aos domingos ou às 20h nas quartas e sábados, com leitura de uma passagem bíblica, oração e aproximadamente uma hora de louvor, com músicas que transitam entre os ritmos *pop*, *rock* e *reggae*. Instrumentos de percussão, bateria, violão, baixo, guitarra, saxofone e três vozes são utilizados no momento musical do culto. Há um momento para apresentação dos visitantes, para os avisos, testemunhos e para a colheita dos dízimos, ofertas e pedidos de oração. Enquanto um louvor é entoado, as ofertas podem ser recebidas em dinheiro ou cartão. Geralmente a “ministração da Palavra” tem duração de uma hora e encerra-se com oração, louvor final e Pai-nosso.

A Santa Ceia⁸ é uma celebração que acontece dentro da estrutura do culto, no primeiro domingo de cada mês. Somente ao final do culto, após a ministração da Palavra, ocorre propriamente a Comunhão ou Santa Ceia. Dura cerca de vinte minutos adicionais ao culto de domingo normalmente. A participação é aberta ao público geral.

Para além do culto, a Igreja realiza diversas atividades. O “Projeto Sopão” nasceu da visita do Pastor da BDN de Salvador ao centro de triagem da Missão Vida⁹ – Instituição evangélica em Barra de Pojuca, na região de Camaçari. Posteriormente foi formalizada

⁸ Recebe-se um pedaço de pão e um cálice de suco de uva simbolizando a morte de Cristo.

⁹ A Missão Vida é uma instituição cristã que tem a Bíblia como regra de fé e prática e todas as ações dirigidas pelos princípios bíblicos. Como entidade filantrópica, atende à população carente sem qualquer restrição religiosa. Tem como principal missão recuperar vidas. Criado em Goiás em setembro de 1983, foi o primeiro Centro de Recuperação de Mendigos do Brasil a trabalhar com moradores de rua. Além do trabalho com mendigos, a instituição começou a desenvolver atividades assistenciais voltadas para a população carente. Página da web <<http://mvida.org.br/>>.

uma parceria entre a Igreja e o Centro de Reabilitação. É também chamado de SSS¹⁰ – sopa, sabão e salvação. O público – alvo é formado de jovens do sexo masculino com idade a partir de 24 anos, moradores de rua. Essa atividade externa de distribuição da sopa ocorre uma vez por mês em dias de sexta-feira a partir das 23h por membros da BDN.

“Impacto” é um projeto evangelístico que ocorre no período do carnaval, onde os jovens ficam no meio das pessoas com panfletos de evangelização e conversas. No verão ocorre o “Encontro”, que são reuniões itinerantes¹¹ com o objetivo de “integrar, evangelizar e edificar vidas”, (Liderança, 28 anos, BDN) e ocorre todo domingo às 9:30h. Nos finais de semana ocorrem as aulas de Jiu-Jítsu. Nos sábados e domingos a aula é realizada na parte externa da Igreja, onde é montado um “tatame”. Existe a cobrança de uma taxa de 20,00 para cada participante, que pode ser evangélico ou não, e segundo os jovens, a maioria não é. Diz-se que é mais uma forma de evangelizar. Essa taxa cobrada auxilia na compra das cestas básicas, outro projeto evangelístico. Os beneficiados são moradores de bairros próximos e também os guardadores de carros do local. São 100 cestas básicas em média todos os meses.

A escolinha de Surf é uma atividade regular (não apenas no verão) que ocorre na Praia de Jaguaribe, na terceira ponte, sendo ministrada por André Lima, campeão baiano e brasileiro de surf. Essa atividade também possui cunho evangelístico, como explicitado no relato abaixo:

Todos os nossos objetivos sempre são envolvidos o evangelismo. Por exemplo, tem uma escolinha de surf. **Essa escolinha de surf é evangelística. Nós montamos campeonatos de surf, esses**

¹⁰ Sopa – alimento, sabão – oportunidade de sair da rua, ir para o Centro de Recuperação Missão Vida e mudar de vida e salvação – levar palavras de esperança e amor.

¹¹ Cada semana ocorre em um lugar diferente, normalmente em locais praianos. No mês de janeiro de 2014 ocorrerá em 12/01 – Jardim de Alah (próximo ao estacionamento); 19/01 – Na praia de Vilas do Atlântico (próximo a Barra Gávea); 26/01 – Farol da Barra (no gramado). No mês de fevereiro ocorrerá em 02/02 – Aula de Mergulho no Litoral Norte; 09/02 – Praia de Buraquinho (próximo ao final de linha e da barraca cavalo marinho); 16/02 – Praia de Jaguaribe (Em frente a terceira ponte) e 23/02- Praia do Flamengo (Em frente a Barraca Pipa).

campeonatos de surf são evangelísticos. Então nós sempre vamos trabalhar em cima do evangelismo. Nós não vamos fazer isso só pra membros. A única coisa que acontece só pra membros é tipo assim... Nós vamos fazer um acampamento, fizemos o acampamento mês passado, esse acampamento foi pra membros, por quê? É a forma que a gente pega pra unir as pessoas da Igreja... Só o acampamento que a gente faz que é pra membros da Igreja, **mas as outras coisas a gente vai fazer visando o evangelismo sempre.** Todos nossos trabalhos são visando o evangelismo. [Grifo meu]. (Liderança, BDN)

Além das atividades O campeonato de surf e outros campeonatos de esportes radicais têm grande importância para a liderança e para os membros, considerados momentos propícios para a prática do evangelismo onde se propaga a “Palavra de Deus”:

Tá organizando agora um circuito na Bahia, é uma das nossas preocupações. **Nós temos pessoas que andam de skate, então quando a gente está no skate a gente usa pra evangelizar.** Os meninos daqui que vão andar de skate à noite pós culto e de madrugada usa isso pra evangelismo. Tem um outro menino que é competidor de bicicleta in door, **ele é outra ferramenta que nós temos nos campeonatos que ele participa. Sempre as pessoas que nós temos envolvidas em esporte, onde ela estiver ela é um instrumento.** A gente leva algumas pessoas junto e ela é um instrumento que a gente tem ali pra sementeira. Uma vez por ano. No segundo semestre Esse ano nós não conseguimos fazer o daqui. A gente se preocupou, fez em outros lugares. Mas, o daqui nós não conseguimos montar. Teve o de Itacaré, Morro de São Paulo e Ilhéus. Como a gente tem Igreja no litoral a gente trabalha pra fazer esse campeonato. [Grifo meu]. (Liderança, BDN)

É interessante explorar as possibilidades implicadas na ideia de evangelismo apresentada pelas lideranças da BDN, que podem se dar através de atividades “tradicionalmente” evangelísticas, como as atividades durante o carnaval ou a distribuição de sopa e de cestas básicas, mas também através dos campeonatos de surf e de esportes em geral. Nesses casos, pode-se sugerir que se tratam de novas ressignificações do evangelismo, onde os interesses juvenis também são reconhecidos, articulando-se criativamente com interesses religiosos.

Dentre as atividades extra culto para membros têm-se o acampamento que ocorre uma vez por ano, onde várias atividades lúdicas são desenvolvidas. É um momento de interação e estreitamento de vínculos entre membros:

E qual a intenção do acampamento? Fazer com que as pessoas, os que chegaram na Igreja conheçam os que estão chegando. Então, acampamento, a gente pega o final de semana, leva as pessoas pra lá. No acampamento acontece gincana, no acampamento à noite a gente tem um culto naturalmente, a gente tem uma noite de festa. Então, no sábado a gente tem o culto, pós culto. Por exemplo, o culto é das 20h as 22h, aí depois desse período na madrugada a gente tem uma festa com algum tema. Tem sempre fantasias, alguma coisa assim. **O acampamento ele é feito pra que as pessoas se unam.** (Liderança, BDN)

Outro evento extra culto para membros é a viagem para Israel – evento realizado pela Sede em São Paulo, que acontece de dois em dois anos. É aberto a todos os membros que quiserem e puderem ir. No intervalo da viagem de Israel, ocorre a Barca em Florianópolis. Segundo liderança, “fecham” um hotel grande em Florianópolis - a dois anos atrás “fecharam” o Costão do Santinho, que é um dos maiores hotéis, e houve lotação de 3 mil pessoas. É uma espécie de acampamento nacional e normalmente ocorre em período de feriado prolongado sempre em Florianópolis.

Outras atividades que congregam a membresia se referem à organização e participação de Congressos e cursos de capacitação. Nos dias 25 e 26 de outubro de 2013 ocorreu o 2º Congresso de Mulheres¹². Participei integralmente do evento: no sábado à tarde quando foi iniciado e no domingo. A Igreja foi toda ornamentada como se fossem tendas. Muitos tecidos foram colocados no teto e na parte do fundo da Igreja como se fossem cortinas e havia pufs e tapetes no chão, criando outro ambiente. Esse Congresso também tem estrutura semelhante a um Culto. A diferença estava na ministração da Palavra que foi voltada para as mulheres que havia no local. Até o “louvor”, que geralmente é “misto” foi ministrado somente por mulheres, no total de oito: 4 cantoras, 2 nos violões, 1 na bateria e 2 na coreografia. Duas palestrantes eram da BDN de outros Estados e a terceira era a mulher do Pastor e também Pastora. O evento foi bastante animado e muito interessante. A ministração da Palavra foi direcionada especificamente ao papel da mulher na sociedade, na Igreja, no lar. Ao final, houve sorteio de brindes e até eu que tenho fama de má sorte, ganhei “mimos”.

¹² Evento regional que abriga lideranças e membros da BDN na Bahia.

A Conferência Profética é o Congresso Internacional e ocorreu na Sede em São Paulo, entre os dias 09 a 15 de Dezembro de 2013. É uma reunião com todos os Pastores, líderes do Brasil e de todos os países onde a BDN está presente. É o momento de conhecer todas as lideranças da BDN no mundo e receber capacitação para os próximos 12 meses.

Outro evento para a membresia é a Escola de Ativação Profética e Apostólica – EPA acontece geralmente a cada três meses é uma aula de capacitação e liderança. Um pastor de São Paulo com uma equipe de pessoas do Brasil ou do exterior durante um final de semana se reúne com toda a liderança da Bahia. No Brasil a EPA ocorrerá em 36 cidades e uma delas é na Bahia. É uma aula de capacitação e liderança.

Vamos colocar assim e não é uma capacitação só pra líderes é uma capacitação de liderança de uma forma geral. Como é que você vai liderar sua família, como você vai liderar no seu trabalho, como você pode se tornar “um cidadão melhor” com a base que você tomou em ser cristão. (Liderança, BDN)

3 TRÂNSITO RELIGIOSO E REDE DE RELAÇÕES

A faixa etária da maioria dos membros e frequentadores da Igreja gira em torno de 18 a 35 anos. Moram próximo da região onde está situada a Igreja, possuem atividade remunerada, completaram o ensino médio completo ou já concluíram o ensino superior. A juventude que vivencia o cotidiano da BDN está distribuída em faixas etárias.

3.1. PERFIS E RESPONSABILIDADES

O Ministério Infantil também chamado “*Bolinha de Neve*” é composto por crianças até 11 anos de idade, havendo um trabalho específico para essa idade. Eles se reúnem na parte inferior da Igreja, no momento dos avisos vão para o espaço reservado a eles. Ainda não há responsabilidades específicas nessa fase.

O Ministério *Teen* é composto por cerca de 10 adolescentes com faixa etária de 12 anos até 18 anos. Eles também se reúnem no horário do culto e, no momento dos avisos, descem para a sala reservada. A reunião dura cerca de 30 minutos e tem caráter mais informal que o culto, no formato de uma conversa com temas voltados especificamente para o grupo, como a fé do jovem ou seu posicionamento diante de conflitos. Conforme explicitaram algumas lideranças entrevistadas, os temas como sexo e drogas são mencionados de forma muito geral e com muita cautela, em razão da faixa etária de alguns membros situar-se ente 12 e 13 anos. Por ser um grupo pequeno ainda não possui subdivisão na liderança, apenas um *Teen* é responsável pelo grupo.

Os jovens são caracterizados pela faixa etária entre 18 e 35 anos. Quase não possuem restrição ao uso do espaço. Participam ativamente do Culto, seja na organização, na ministração do louvor, na liderança. São responsáveis pelo bom funcionamento da estrutura, “fazem” a Igreja. Como mencionado anteriormente, a liberdade desses jovens é expressa na maneira de vestir-se, arrumar o cabelo, na prática variada de esportes, especialmente os dito “radicais”. Essa estética é partilhada tanto pelos membros como pela liderança. Bruna Dantas apresenta uma caracterização dessa estética, sendo que alguns dos aspectos também podem ser verificados na BDN em Salvador, porém, como

já destaquei anteriormente, não foi observado o excesso de sensualidade ou sexualidade descrito por Dantas:

Os fiéis possuem estilos variados, usam tatuagens e piercings, vestem roupas descontraídas, aderem à tendência da moda, pertencem a diferentes “tribos” e apresentam os mais diversificados perfis estéticos. Muitos são musculosos, bronzeados e esportistas. Alguns rapazes usam bermudas folgadas, camisetas, bonés e chinelos. Outros são mais formais na escolha das vestimentas. As meninas em sua maioria, apresentam corpos torneados, bronzeados e esbeltos. As roupas que vestem valorizam suas formas corporais e deixam à mostra barrigas, que exibem piercings ou tatuagens. Calças justas, mini-blusas e saias curtas são peças normalmente utilizadas por elas. Porém, enquanto umas se vestem de forma mais sofisticada, outras são mais despojadas, fazendo uso de roupas esportivas e tênis. (DANTAS, 2009, p. 10,11)

Muitos desses jovens passaram por experiências religiosas anteriores, com diferentes graus de envolvimento. Alguns apenas frequentavam outras igrejas, outros possuíam vínculo institucional. Veremos a seguir aspectos desse trânsito e como ele se concretiza.

3.2 . FILIAÇÕES RELIGIOSAS ANTERIORES

A pesquisa “Retratos da Juventude Brasileira” (NOVAES, 2005) aponta que o fenômeno do trânsito religioso tem sido cada vez mais recorrente, onde 10% dos católicos realizam atividades fora do catolicismo, contrastando com os evangélicos, que se disseram comprometidos com sua religião (93% dos jovens que mudaram de religião eram católicos). Os dados sugerem que existem dois tipos de trânsito: um se dá “para fora”, participando de atividades de religiões diferentes da sua, também chamado de trânsito/conversão; e outro que se dá “por dentro” no interior do próprio campo evangélico, podendo ocorrer entre Igrejas de mesma denominação ou não. (ASSIS, 2009).

Este último pode ser classificado como trânsito/participação. Como sugere a fala de menino evangélico de 16 anos (apud, ASSIS, 2009, p. 133): “Eu vou aos cultos

todos os domingos e, às vezes, eu vou a outras igrejas evangélicas com minha tia e meus primos”.

Segundo Assis, a vontade de mudança de religião ou de Igreja pode ser motivada por diversos fatores tais como: liturgia longa demais, ausência de louvor ou músicas pouco animadas, falta de acolhimento. O autor ainda sublinha que “os jovens demandam atividades que tenham mais sentido e relação com sua experiência de vida. Dito de outro modo: os jovens clamam por efervescência, pelo estar ligado, junto” (ASSIS, 2009, p. 131). Os jovens da BDN com quem conversei e relatos de lideranças locais sugerem que é pequeno o trânsito/participação entre outras igrejas evangélicas. Geralmente quando ocorre o trânsito/participação, este se dá apenas em situações de mobilização coletiva, onde membros participam de algum evento fora da Igreja como Congressos. A maioria, depois que “entrou” no “Bola”¹³, afirma não ver necessidade em visitar outras Igrejas e até acham que tal prática pode confundi-los, como no relato abaixo:

Visitar já visitei, mas, bem antigamente. **Depois que eu conheci o “Bola”, só “Bola”** e eu fui seguindo, porque esse negócio de ir pra Igreja **você se identifica com uma aí vai pra outra e acha legal, meio que confunde a cabeça e você acaba ficando meio perdido e o foco não é ficar perdido.** [Grifo meu] (Jovem, sexo masculino)

Grande parte dos jovens¹⁴ que conversei já havia participado de outra igreja pentecostal, porém, acabou indo para o “Bola” e não saiu mais. As razões da permanência na BDN podem ser variadas. Alguns acham que a forma do acolhimento e a não repressão às práticas esportivas são fatores determinantes para sejam atraídos pelo “Bola”, cessando, nesta Igreja, sua trajetória de trânsito/participação. É o que explicita este relato:

O que me cativou na Igreja não foi pelo fato de ser considerada uma Igreja fora dos padrões que antigamente se contava, **eu acho o que mais chamou atenção foi o acolhimento e a forma de que quando você chega você é recebido pelas outras pessoas, seja você de qualquer tipo**, sei lá seja drogado, seja qualquer coisa, você tem o mesmo tratamento como todas as pessoas. **Então, eu acho que**

¹³ Maneira pela qual os membros carinhosamente chamam a Igreja.

¹⁴ A idade dos entrevistados foi mantida em sigilo para garantir o anonimato.

quando você é bem recebido em lugar dá vontade de você ficar nesse lugar. Aí teve esse acolhimento, me deu vontade de ficar, corri, corri e fiquei. [Grifo meu]. (Jovem, sexo masculino)

Não reprimir determinadas práticas de esporte e não entender como pecado, então essas pessoas sentem vontade de ficar. [Grifo meu]. (Jovem, sexo feminino)

Outros explicitam as razões de sua permanência de forma mais ampla e afinada ao discurso evangélico, onde se sobressaem aspectos como poder ser “usado na obra” enquanto o fator decisivo na escolha:

Eu percebi que **aqui era a minha casa, onde eu conseguiria crescer, amadurecer e gerar frutos.** [Grifo meu]. (Jovem, sexo masculino)

O meu prazer está em servir. Isso me faz ficar, me faz permanecer. No sentido de que você está vendo que tem resultados naquilo que você se permite ser usado ou você se coloca à disposição. E você vê que um jovem que não tinha mais nada na vida, nenhuma esperança e por uma palavra sua, ele dizer: eu estou aqui hoje porque naquele dia você me disse sim. **Você sabe que pode contribuir para que o outro viva, isso pra mim é o que me dá mais prazer, isso me faz permanecer.** [Grifo meu]. (Jovem, sexo feminino)

E ainda há aqueles que expressam mais diretamente a ideia de que a Igreja propicia uma experiência religiosa juvenil, onde ele pode ser jovem e evangélico sem haver contradição, como fator determinante para ali permanecerem:

Ser jovem é muito bom e ser jovem na Bola de Neve é melhor ainda. **Ser “bola” me faz me sentir livre. E o que me faz ser jovem dentro da Bola de Neve é que me permitem ser jovem, não me muda, não me obriga a mudar.** O jovem na Bola de Neve permite ser transformado, então a transformação vem devido á relação com Deus. [Grifo meu]. (Jovem, sexo feminino)

A fé na Bola e Neve não te proíbe de viver, o que às vezes acontece em outras religiões ou em outras denominações. [Grifo meu]. (Jovem, sexo masculino)

Segundo as lideranças entrevistadas, o percentual de jovens que saem da Igreja para a “vida antiga” é baixíssimo. As pessoas que deixam de frequentar a BDN costumam ir para outra igreja mais próxima de sua residência ou do seu trabalho. Mas esses casos contrastam com os jovens que mesmo a igreja sendo distante do local de moradia ou de

atividade laboral, decidem permanecer devido ao caráter dinâmico, esportivo e divertido da instituição. Como veremos a seguir.

3.3 . SOCIABILIDADES JUVENIS

Na BDN há grande estímulo por parte da liderança para que haja interação entre os membros. A socialização ocorre em todos os momentos, sejam nas atividades internas ou nas atividades fora do espaço religioso. Bruna Dantas também destaca essa característica:

Além de praticar esportes radicais, os jovens participam de torneios esportivos promovidos pela própria igreja, fazem churrasco, saem para passear, vão regularmente à praia e assistem a shows de bandas gospel, cujos ritmos e melodias musicais são tão semelhantes à música secular que fica difícil distingui-los. [Grifo meu]. (DANTAS, 2009, p. 11)

As atividades fora do espaço da Igreja, além de promover o evangelismo também proporcionam momentos de interação e de fortalecimento de vínculos. Os jovens vão à praia, participam da atividade esportiva que mais lhe convém e falam de Deus para as demais pessoas durante esses momentos. Em conversa com eles, vi que a maioria sente muito prazer em desempenhar alguma atividade religiosa, tanto quanto se divertir e passear. Dizem que gostam de fazer “coisas normais”, que todo jovem, sendo religioso ou não, gosta de fazer como ir à praia, ao cinema, jogar futebol, surfar, andar de bicicleta, conversar com os amigos. Realizam essas atividades em companhia de amigos evangélicos e também dos amigos fora desse círculo religioso:

Curto a vida como qualquer outro jovem eu só me privo de coisas que outros jovens no mundo fazem que é beber, fumar, sexo na adolescência, essas coisas eu me privo porque eu sei o que é certo, entendeu? Eu sigo o que é certo. [Grifo meu]. (Jovem, sexo masculino)

A fala desse jovem sugere que apesar de se realizarem algumas atividades seculares como qualquer outro jovem realiza, há diferenças de conduta moral. Mas essas diferenças não parecem se traduzir numa “perda” da intensidade característica da experiência juvenil, sugerindo, talvez, outras “modalidades” da experiência juvenil. No

item seguinte, veremos como essa moral é expressa e onde é aplicada e de que maneira a corporeidade desse jovem é mobilizada.

3.4. HABILIDADES CORPORAIS NA RELIGIÃO E NO ESPORTE

O cuidado com o corpo e com a aparência não são novidades no cenário religioso. Esse movimento foi iniciado na década de 90 com o surgimento dos “Atletas e Surfistas de Cristo” (MARANHÃO, 2009). Como esse processo só fez crescer, podemos notar que as práticas e percepções do corpo como “templo do Espírito Santo” estão possibilitando novas configurações. Em seu trabalho, Maranhão (2009) apresenta uma citação de Magali Cunha, em que chama a atenção para a cultura tradicional de repressão ao corpo e a todo prazer que pudesse advir dele.

Pressionados pelo fato do lazer e a diversão serem parte do quadro das necessidades humanas, as igrejas históricas passaram a permiti-los, no entanto com duas condições: programá-los dentro do espaço religioso, sem que os participantes pudessem misturar-se aos “ímpuros e incrédulos” e serem mal-influenciados; e nunca aos domingos, dia dedicado ao serviço a Deus. (CUNHA, 2007, p. 147, apud MARANHÃO)

Podemos perceber que a BDN se distancia do que Magali Cunha (2007) apresenta no que tange ao discurso de incentivo ao lazer e à prática aos esportes, promovendo eventos fora do espaço religioso. A reconfiguração do discurso evangelístico vem possibilitando a interação e a aproximação dos jovens religiosos aos “ímpuros e incrédulos”.

A igreja não realiza proibições no que diz respeito às vestes de seus frequentadores e tampouco em relação à dança e ao esporte. Pelo contrário, há um estímulo à prática de esportes e encorajamento à mobilização do corpo. Porém, seu discurso flexível com relação à vestimenta, à liberdade esportiva e ao corpo na dança articula-se com a explicitação de regras de conduta moral, evidenciando convicções doutrinárias da Igreja em questões como namoro e sexualidade. Dantas e Maranhão convergem em suas interpretações sobre as questões da moralidade sexual. Para eles, há um controle rígido do corpo em relação ao sexo e ao contato físico através dos discursos e da doutrina:

O controle do corpo e da sexualidade do fiel da BDN ocorre através de seu discurso doutrinário, que apesar de ser flexível na forma com que é exposto, ele é rígido em relação a alguns valores,

como sexo antes do casamento, virgindade, namoro, relações sexuais, etc. [Grifo meu]. (MARANHÃO, 2009, p. 6)

Não obstante a postura liberal e flexível que apresenta em relação aos hábitos e à imagem estética dos jovens, a Igreja Bola de Neve recupera as regras morais mais tradicionais da doutrina do pentecostalismo clássico, por meio das quais preconiza o casamento monogâmico e heterossexual, valoriza a virgindade pré-nupcial, interdita as relações extraconjugais e condena a homossexualidade... **Na área sexual, apesar do sistema doutrinário da igreja ter se flexibilizado, prevalece a tradição cristã de controle das práticas sociais. A moral da “igreja surfista” mostra-se conservadora. Em meio a liberalização dos costumes, da imagem dos fiéis e dos estilos musicais, sobrevive e se fortalece o conservadorismo sexual.** [Grifo meu]. (DANTAS, 2009, p. 11)

No entanto, embora se possa evidenciar orientações distintas em relação à vivência da corporalidade, oscilando entre a “liberdade” e a “contenção”, os jovens da BDN em Salvador não parecem vivenciar essas orientações de forma contraditória ou ambígua. Pelo contrário, acreditam que a regulação sexual seja uma forma de cuidado e acham importante esse “zelo” demonstrado pela liderança. A valorização da liberdade estética comportamental e a regulação doutrinária relacionada à moral e à sexualidade convivem num “arranjo” que confere certa especificidade a esses jovens no contexto das demais igrejas evangélicas.

É nítida a preocupação da liderança com a sexualidade dos jovens, porém esse tema não foi espontaneamente indicado nas conversas que tive com a juventude da Igreja. O namoro é visto com muita seriedade, sendo importante que haja cautela e preparação para esse passo considerado muito importante, como sugere Bruna Dantas:

A igreja impõe um longo processo de ritualização do namoro, que consiste em uma série de procedimentos institucionalizados que o regulamentam. Antes de começar a namorar, os cristãos devem seguir um demorado ritual. A eles é prescrito que façam orações para receber a autorização divina. **O pastor deve ser consultado. Sua "permissão" e bênção oficializam o compromisso. Ao final desse longo processo, que pode durar meses, o casal inicia o relacionamento sob o peso do consentimento eclesiástico.** Essa extensa cerimônia corresponde a um sistema de controle criado pela igreja para institucionalizar o namoro e submetê-lo à tutela da cúpula eclesiástica. (DANTAS, 2010, p.14)

As lideranças da BDN em Salvador sugerem que os jovens namorem a partir dos 18 anos, portanto, os *Teens* são orientados a não namorar. Os namoros devem ocorrer entre membros evangélicos da Igreja ou de outra denominação, porque, segundo liderança, o namoro com um não evangélico dificilmente vira casamento, porque vira sexo. O namoro é um momento de conhecimento do outro onde deve haver muita conversa e uma “corte”, como sugere Dantas e uma liderança da BDN em Salvador:

A igreja recomenda que os namoros tenham curta duração, pois podem criar oportunidades para a realização do desejo. **A fim de evitar transgressões de natureza sexual, os jovens devem logo casar-se. O namoro é um breve período de conhecimento do futuro cônjuge, uma fase curta de preparação para o casamento.** Essa relação, portanto, só existe em função do matrimônio. É uma etapa que antecede o casamento, e só assim é concebida pela igreja. (DANTAS, 2010, p.15)

O que a gente instrui, que casamento é uma coisa muito séria. **Então o namoro não é uma brincadeira, namoro não é tempo de você ficar beijando na boca e abraçando e fazendo sexo.** Namoro é um tempo de conhecer as pessoas e qual é a questão? Nós orientamos as pessoas. Eu não tenho como proibir isso, mas nós orientamos os jovens em relação ao namoro... Então nós orientamos os jovens de uma certa idade a não namorem. Até os 18... **O que é o namoro? Namoro é um tempo de conversa.** A Bíblia fala que José estava separado com Maria. Eles não conheceram uma ao outro. Eles estavam juntos, mas, não se conheceram. **O que a gente chama de namoro de Corte. Então não existe beijo, abraço esses tipos de coisa. Geralmente os nossos namoros se tornam casamento.** [Grifo meu]. (Liderança, BDN)

Presenciei o caso de uma jovem que namorou dois anos com um rapaz nesse formato de “corte”, se casaram e o primeiro beijo deles foi no momento do “sim”. No discurso público dos jovens o formato desse namoro não é visto como um problema, embora em conversas privadas (as quais não tive acesso) essa questão possa tomar outras significações.

Durante os cultos evidencia-se muita liberdade em relação aos costumes às músicas. As performances corporais são diversas. Normalmente as pessoas se deslocavam de seus lugares para “ganhar” mais espaço para celebrar. Jovens se juntam na frente ou no fundo da Igreja para dançarem juntos ou para criarem passos coreográficos. Por falar em coreografia, esse Ministério é invocado em todos os cultos. As meninas se vestem de forma padronizada e muito bonita, operando gestos coreografados entre si durante todo o momento de louvor. O número de participantes varia de acordo com o evento.

Habitualmente, três ou quatro jovens se intercalavam durante a apresentação. Vi apenas um rapaz participando da coreografia.

Na “Balada do Rei”, evento especificamente musical em formato de festa, que ocorre duas vezes ao ano no interior da Igreja, há muita ênfase na performance corporal. O cantor Nengo Vieira é a grande atração da noite com seu *reggae*, mas, outros convidados também marcam presença e o estilo musical transita entre o *reggae*, o *rock* e o eletrônico. O som é muito potente e, segundo relatos, já incomodou o dono da boate localizada ao lado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, as categorias juventude e religião aqui trabalhadas são complexas, porém muito importantes para se pensar as relações existentes sobre elas. O jovem não pode ser mais visto como aquele que só quer curtir a vida e se divertir ou que não possui nenhuma preocupação, responsabilidade ou projeto de vida. Assim, como bem indicou Assis, a juventude “não se fixa ou se perde, mas constantemente se transforma... se apresenta como um fenômeno social multidimensional e, por isso, privilegiado para nós que pretendemos entender a vida humana em sociedade” (ASSIS, 2009, p. 134) permitindo múltiplos recortes e uma variedade de olhares e aproximações.

A Igreja tanto é “feita” “por” eles como “para” eles. A juventude da BDN é ativa, participa, realiza. Possui uma liderança composta por jovens em sua grande maioria, que compartilha com os demais, valores, um “estilo”, uma estética corporal e musical. São livres para viver suas experiências juvenis sem deixar que seus interesses religiosos se configurem como uma dimensão “estranha” à juventude...

Com o neopentecostalismo muitas transformações ocorreram na forma de expressão dos corpos e também das emoções. A dimensão emocional na conversão religiosa passou a ter extrema importância, podendo ser acionada a qualquer tempo através do corpo – outrora reprimido, hoje “exaltado”. A corporalidade é uma categoria crucial para pensarmos a comunicação, a expressão e a interação dos jovens.

A BDN apresenta um discurso flexível referente aos costumes e à imagem de seus adeptos, articulado às regras explícitas de conduta moral em afinidade com a doutrina pentecostal. Os corpos são mobilizados e encorajados a mover-se em direção às práticas esportivas, a dança e a música, porém, a inovação é limitada aos usos e costumes. E as interdições corporais são realizadas no que tange à sexualidade. Vemos a coexistência de práticas inovadoras e também tradicionais reconfigurando novas possibilidades de se vivenciar a juventude em geral e a evangélica, especificamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R; RUMSTAIN, A. O gospel como forma de sociabilidade. Encontro anual da RAM, Florianópolis, 2003.

ASSIS, M. A. Católicos “por fora”, evangélicos “por dentro”: notas sobre juventude e trânsito religioso. In: **Ser Jovem em Minas Gerais: religião cultura e política**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. P. 125-135.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Código de ética do antropólogo**. [1986]. Disponível em: <<http://www.abant.org.br>>. Acesso em: 25 mar.2013.

BARBOSA, R. J. Transmissão e participação sob rupturas e continuidades: interpretações. In: **Ser Jovem em Minas Gerais: religião cultura e política**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p.. 137-163.

BIRMAN, P. Imagens Religiosas e Projetos para o Futuro. In: BIRMAN, Patrícia (org.). **Religião e espaço público**. Brasília / São Paulo: CNPQ / PRONEX / Attar Editorial, 2003. p. 235-255.

CAMPOS, L. S. Pentecostalismo e Neopentecostalismo no Vaivém das Pesquisas e Paradigmas. In: **Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal**. Petrópolis / São Paulo / São Bernardo do Campo: Editora Vozes / Simpósio Editora / UMESSP, 1997. p. 29-60.

CAMURÇA, M; TAVARES, F. Juventudes e Religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: **Ser Jovem em Minas Gerais: religião cultura e política**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 21-46.

CAROSO, C. A Imagem e a Ética nas Encruzilhadas da Ciência. In: VICTORA, C et al. (Orgs). **A Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil**. Niterói: 2004. P137-150.

CUNHA, M. N. **A explosão gospel**. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, Instituto Mysterium, 2007.

DA MATTA, R. O Ofício do Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p.23-35.

DANTAS, B. S.A. **Sexualidade e Neopentecostalismo: Representações de Jovens da Igreja Evangélica Bola de Neve** . 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2692 . Acesso em 19 de nov. de 2013.

_____ **Sexualidade, cristianismo e poder.** Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v10n3/artigos/html/v10n3a05.html> . Acesso em 19 de nov. de 2013.

_____ **Igreja Bola de Neve:** mais uma novidade no mercado neopentecostal. Revista Nures nº 11. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade. Janeiro/Abril 2009. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em: http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_bruna.pdf . Acesso em 19 de nov. de 2013.

_____ **A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve.** Relig. soc. vol.30 n.1. Julho de 2010. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872010000100004&script=sci_arttext . Acesso em 19 de nov. de 2013.

FRESTON, P. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro. In: **Nem Anjos, Nem Demônios**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 67-159.

MAFRA, C. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MARANHÃO Fº, E. M. de A. O corpo como estratégia de marketing da Bola de Neve Church. 2009. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/1_Eclesiocom%202011/Arquivos/Trabalhos/17.O%20corpo%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20marketing%20da%20Bola%20de%20Neve%20Church_Eduardo%20Meingberg.pdf . Acesso em 19 de nov. de 2013.

_____ **A Bola de Neve avança, o diabo retrocede:** Preparando Davis para a batalha e o domínio através de um marketing de guerra santa em trânsito. 2013. Disponível em: <http://pedrasclamam.wordpress.com/2013/05/09/a-bola-de-neve-avanca-o-diabo-retrocede-preparando-davis-para-a-batalha-e-o-dominio-atraves-de-um-marketing-de-guerra-santa-em-transito/> . Acesso em 19 de nov. de 2013.

NOVAES, R. Errantes do Novo Milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público. In: BIRMAN, Patrícia (Org.). **Religião e espaço público**. Brasília / São Paulo: CNPQ / PRONEX / Attar Editorial, 2003. p. 25-39.

_____ Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre (Org.). **Fies e Cidadãos:** percursos de Sincretismos no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 181-207.

_____ Religião e política: sincretismos entre alunos de Ciências Sociais. **Comunicações do ISER**, n. 45, 1994.

_____ Ser jovem: perfil e percepções. **Comunicações do ISER**, n. 57, 2002. p.14-37.

_____ Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? ABRAMO, Helena W. e BRANCO, Pedro Paulo M (org.). In: **Retratos da Juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

NOVAES, R; MAFRA, C. Juventude: conflito e solidariedade. **Comunicações do ISER**, n. 50, 1998.

PAES, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1993.

SOUZA, J. W; MELLO, R. C. Entre o rock e a Palavra: Um estudo sobre o gospel e a juventude da Comunidade Evangélica Sara a Nossa Terra. In: **Ser Jovem em Minas Gerais**: religião cultura e política. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 165-173.

VALLE, R; SARTI, I. Introdução. In: **Nem Anjos, Nem Demônios**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 7-13.

VELHO, G. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DISPONÍVEL NA INTERNET

Bola de Neve Church. Disponível em: <www.boladenevechurch.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2013.

ANEXOS

ANEXO A – Fotos tiradas do espaço e de alguns momentos de celebração

Foto 1



Patrícia Alexandre, fachada. 29/11/13

Foto 2



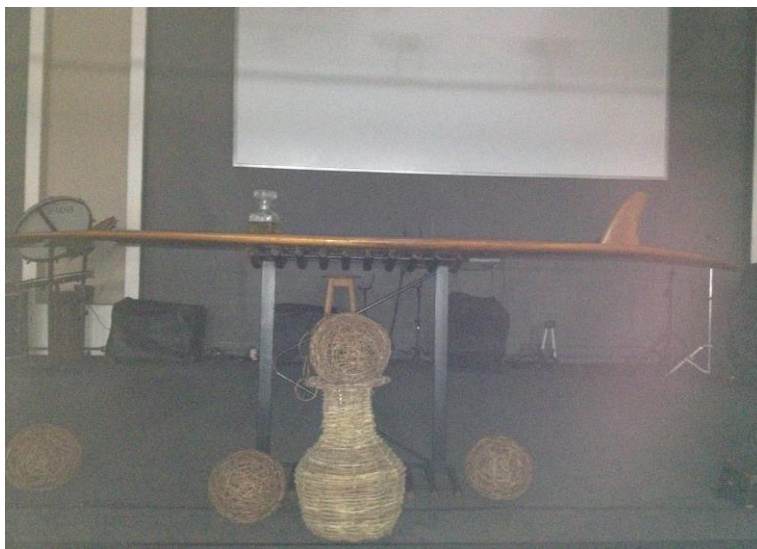
Patrícia Alexandre, fachada. 29/11/13

Foto 3



Patrícia Alexandre, púlpito. 02/11/13

Foto 4



Patrícia Alexandre, púlpito. 31/10/13

Foto 5



Patrícia Alexandre, lojinha. 26/10/13

Foto 6



Patrícia Alexandre, produto lojinha. 25/10/13

Foto 7



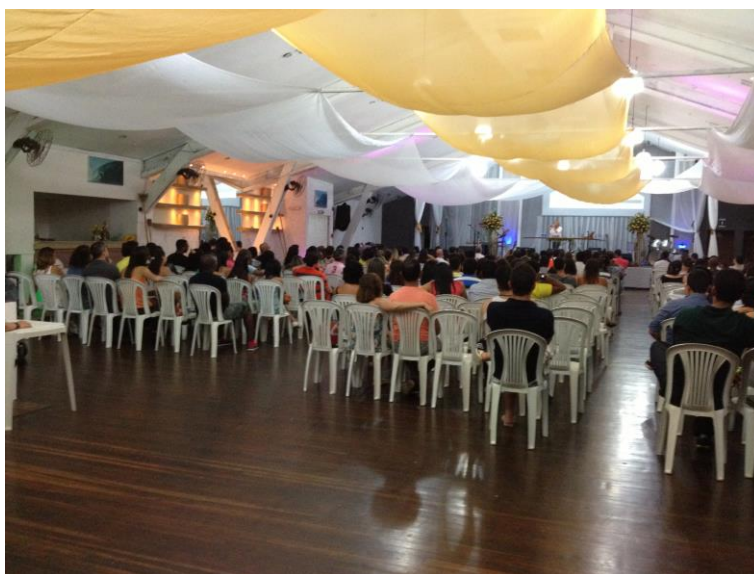
Patrícia Alexandre, *Bola lanche*. 03/11/13

Foto 8



Patrícia Alexandre, placa banheiro. 02/11/13

Foto 9



Patrícia Alexandre, culto de domingo. 27/10/13

Foto 10



Patrícia Alexandre, Congresso de Mulheres. 25/10/13

Foto 11



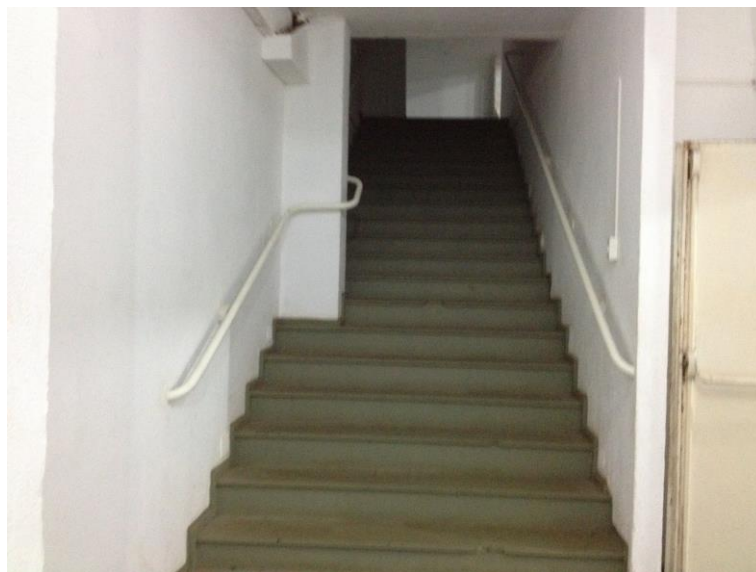
Patrícia Alexandre, decoração Congresso de Mulheres. 26/10/13

Foto 12



Patrícia Alexandre, coreografia Congresso de Mulheres. 25/10/13

Foto 13



Patrícia Alexandre, acesso ao subsolo. 02/11/13

Foto 14



Patrícia Alexandre, entrada subsolo - salas. 02/11/13

Foto 15



Patrícia Alexandre, salas no subsolo. 02/11/13

ANEXO B – Material de divulgação do Congresso

Figura 1



cartaz divulgado via rede social